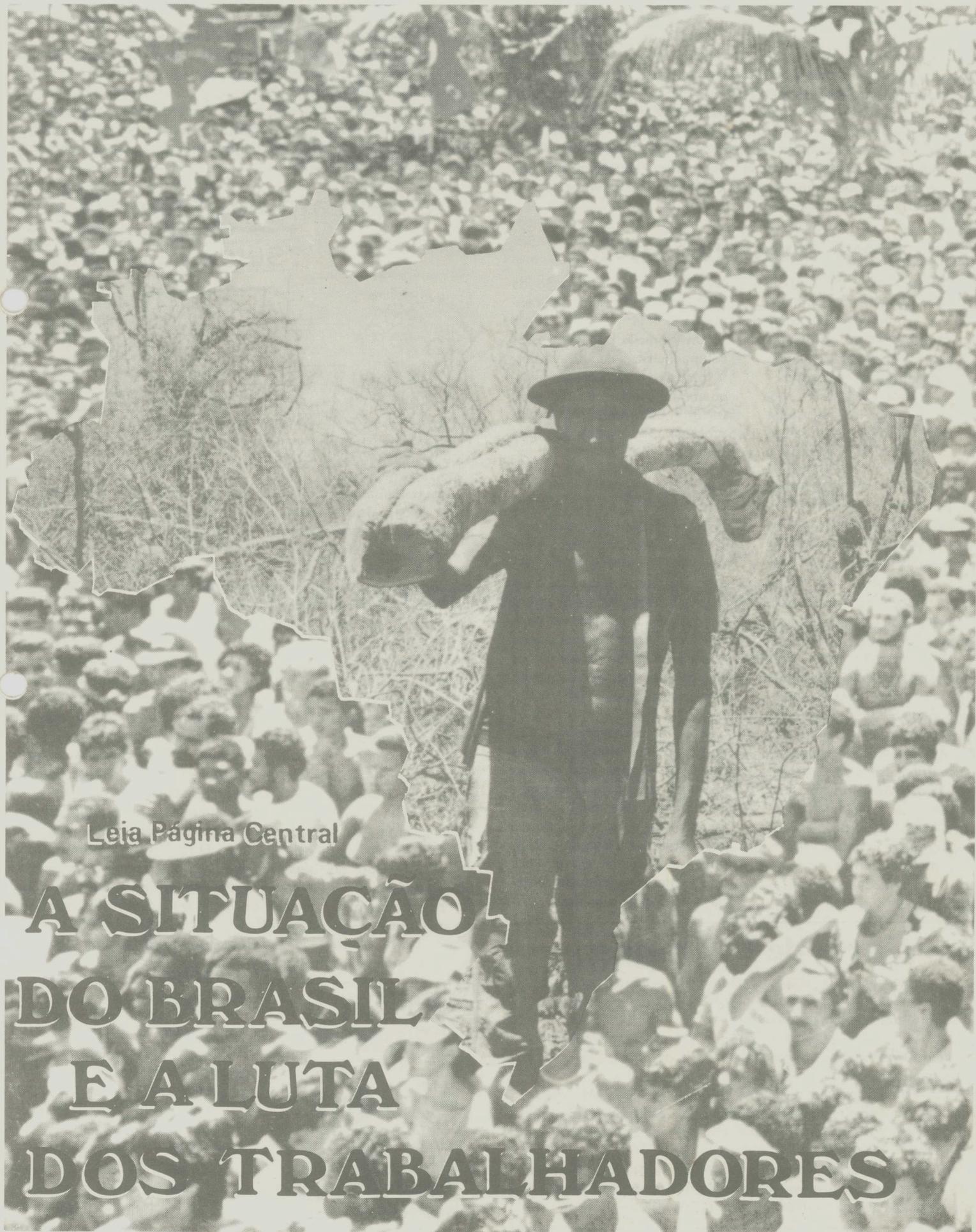


GRITO NO NORDESTE

ANO XIX - Nº 83

MARÇO/ABRIL

1985



Leia Página Central

A SITUAÇÃO DO BRASIL E A LUTA DOS TRABALHADORES

Carta de Inhapi

Eu resido num cantinho do Brasil, em Alagoas. Mando esta carta, fruto do meu sofrimento. Sou casado, pai de seis filhos, sou bíblico evangelizador e gosto da luta da Igreja. Minha luta é orientar o povo para o bem e que todos tenham direito.

Sou pobre, vivo do alugado e o que ganho não dá para minha alimentação, passo fome. Minha família vive tudo fraquinho. Na minha comunidade os homens são tudo proprietários, são eles que fazem essas injustiças. Agora eles estão percebendo que estou orientando os pobres e os pobres estão abrindo os olhos. Af esses proprietários querem me matar de fome. Tem dia que não almoço, outro dia passo sem jantar. Pra os proprietários eu tô sem valor, eles zelam mais de um cão que eles tem no terreiro. Pelo menos os cães comem prá encher a barriga e eu vivo morrendo de fome. (Inhapi/AL).

Companheiro, aqui vai a nossa solidariedade. Você não acha também que deveria se reunir com os outros trabalhadores de sua comunidade e contar a sua situação? Lembramos aquela música que diz: "Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que pa-dece acreditar no menor".

Uma Semente Viva

Domingo passado reuni-me com dois ex-jacistas, minha irmã e o cunhado. Você nem queira saber como foi boa a reunião, ficando até decidido se encontrar uma vez por mês.

Refletimos sobre vários movimentos, sua ação e resultados positivos. Também refletimos sobre o nosso papel de pregar o

evangelho hoje, a situação da Igreja e seus problemas. (Cravinhos/SP).

Um abraço para os nossos companheiros de Cravinhos. Vocês são uma semente viva, querendo crescer e dar bons frutos. Esperamos que isto aconteça e se espalhe por toda a região.

ACR no Norte

Depois de muito silêncio, passo a escrever esta cartinha. Parece que à partir deste ano vamos organizar a ACR nesta vila. Já houve uma reunião para concordamos a taxa de pagamentos e começamos a dar também os nossos gritos. Pois o negócio aqui onde moramos está feio. Não temos escola, posto médico e finalmente, não temos nada.

Agora estamos em mudança de governo e está uma bagunça. Aqui não temos sindicato. Organizamos uma pequena cooperativa, mas o fiscal de impostos já vai começar a cobrar. Agora ficou pior. Moramos nas margens do Rio Madeira, em terras alagadicas. As terras firmes que

ficavam há 30 minutos de nossas casas, o INCRA incluiu em reservas do governo. De modo que não temos direito de nada plantar. Já começaram as enchentes do Rio Madeira. Nossas casas ficam n'água desde fevereiro à maio. E onde vamos encontrar terras para plantar ao menos a mandioca? (Porto Velho/RO).

Pois é companheiros, são muitos os trabalhadores rurais que hoje fazem esta mesma pergunta. Aos poucos eles descobrem que não adianta esperar, ou ficar só conversando sobre Reforma Agrária. Com união e coragem, partem prá luta e iniciam a Reforma Agrária que todos queremos

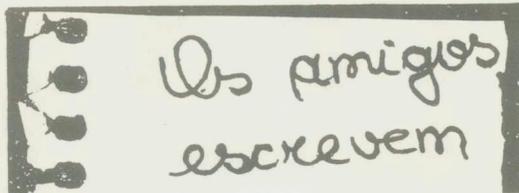
Carta de D. Fragoso

Hoje, li com satisfação o número 82 do Grito no Nordeste. Dei graças à Deus pelo que a ACR significou, nestes 20 anos. Só Deus mesmo conhece e sabe!

A você, "velho" e querido irmão, na tenacidade louca e na paciência que não desfalece diante de nada, e a todos os seus companheiros de ACR, o meu abraço afetuoso.

A diocese de Crateús não se inscreveu na ACR. Mas acredito que nos irmana a mesma paixão pelo povo do campo, por sua libertação, por sua prática transformadora da Sociedade Rural injusta.

Na sua oração, lembre ao Pai a Pastoral Rural de Crateús, a CPT diocesana e este seu velho irmão. (Carta de Dom Fragoso, bispo da diocese de Crateús/CE, ao Pe. Servat).



Grito no Nordeste

Recebi os números do Grito no Nordeste. Estou gostando dos destaques e conteúdo. As cartas dos amigos dizem muito a realidade que vivem os militantes. Outros, eufóricos pelo acompanhamento do Grito, se tornam fãs do mesmo e

fazem questão de colocar o nome de sua chácara de "Grinordeste" como no caso do companheiro de Paudalho/PE.

Os jovens estão se tornando uma presença forte para o Grito, como na XIX Assembléia Geral da ACR, onde houve grande participação e discutem como querem a Reforma Agrária.

Não sei se tem muito sentido as minhas narrativas à respeito do Grito, já que não participei mais das Assembléias, mas gosto de recebê-lo para mais informações de nossa classe. (Pacajus/CE).

Companheiro, é claro que tem sentido a sua participação no Grito. Esperamos continuar recebendo suas cartas. Seria bom que os companheiros do Ceará participassem mais do Grito, como também das atividades da ACR.

Sindicato de Itiúba - BA



Os trabalhadores rurais de Itiúba ameaçados de perder as suas terras, sendo sócios do Sindicato, levaram suas queixas à diretoria do mesmo e a resposta foi que já estava defendendo o grileiro. Os lavradores foram descobrindo que a diretoria não tinha nenhum compromisso com o trabalhador.

No dia 31 de julho/84, os lavradores foram a uma assembléia de prestação de contas. O dono do Sindicato é um assessor pelego, ferroviário por nome de Zacarias. Nesta assembléia já começou a

ter a intervenção da polícia civil e do delegado municipal junto com a polícia dele. Com tudo isto, os lavradores não se intimidaram.

No dia 4 de agosto, os lavradores voltaram ao Sindicato para ver a ata da assembléia. O assessor resistiu a dar as informações e buscou a polícia. Seis dias depois, três lavradores tiveram no Sindicato e foram ameaçados e espancados pela polícia. O assessor fechou o Sindicato, sendo que a eleição era em fevereiro/85.

Os lavradores denunciaram na Pro-

motoria Pública do município. Nenhuma providência foi tomada. Os lavradores foram à FETAG e à DRT. Com isso o assessor renunciou. Está marcada uma assembléia para os lavradores escolherem uma junta, para abrir o Sindicato até o dia da eleição. (Itiúba/BA).

Estamos aguardando as novidades dos companheiros de Itiúba sobre esta dura luta no Sindicato. Com organização e unidos vocês conseguirão construir um Sindicato que seja um verdadeiro órgão de defesa do trabalhador.

GRITO
NO
NORDESTE



Realizado pela Equipe Central da
A.C.R. Animação dos Cristãos
no Meio Rural

REDAÇÃO E EDIÇÃO:

Gerson Flávio, Marcílio Cavalcanti,
Domingos Corcione, Arnaldo
Liberato, Judite, Pe. José Servat e
Pe. Tiago

Programação Visual e Arte Final:
Ivanildo Diniz e Gerson Flávio

Endereço da A.C.R.:

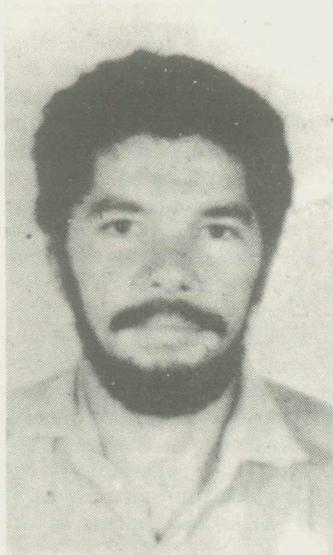
Rua Giriquiti, 48 - CEP: 50.000
Recife/PE - Fone: 231.3177

FÉ NA LUTA E NA RESSURREIÇÃO

No dia 19 de março de 1985, a comunidade de Pio XII, no Maranhão, fez um ato de protesto e ao mesmo tempo de solidariedade à José Machado e sua família. Neste dia celebrou-se um ano da morte de José Machado. Ele foi baleado por pistoleiros no dia 27/02/84 e morreu no dia 29. Tinha 47 anos, era sindicalista, suplente de vereador e militante da ACR. "Suas atitudes fundamentais de compromisso com o povo, ele adquiriu na convivência e organização das CEBs".

Em 1969 fez o seu primeiro curso para dirigente no Seminário Catequético de Bacabal/MA. A partir daí engajou-se no sindicalismo. Por sua atuação junto aos companheiros nas lutas pela posse da terra e o direito ao côco babaçu, ficou odiado pelos latifundiários, principalmente pelo Sr. Severo. Não demorou, logo ele percebeu que estava sendo perseguido. Foi aconselhado a mudar-se por algum tempo, mas disse que não adiantaria, o ódio dos latifundiários iria atrás dele em qualquer lugar.

José Machado imitou a Cristo até o fim. Cristo sabia que seria morto pelos poderosos, mas não abandonou seus companheiros, não acovardou-se, foi fiel até a morte.



José Machado, assassinado no Maranhão em 1984.

SINAIS DE RESSURREIÇÃO

A comunidade de Pio XII vive e vive a experiência da Páscoa e da Ressurreição. Experimentou a luta por um sindicato mais combativo, pelo direito ao côco babaçu e pela posse da terra. Tudo isso ajudou no crescimento da consciência dos membros da comunidade. Vejam o que escreveu José Machado no dia 31/01/81, após perder uma eleição sindical: "Mas não parei com o trabalho ao lado dos meus companheiros, os LAVRADORES e estou pronto para ajudar na luta do dia a dia

com o que eu tenho e com o que é possível".

Esta comunidade experimentou a morte e a ressurreição. Enganam-se os grandes, os latifundiários, quando pensam que a morte acaba com tudo. Ela é apenas uma passagem desta vida para o encontro com o Senhor, para o banquete preparado no céu.

A família e todos os amigos de José Machado acreditam na sua presença no meio da comunidade. Em um cartaz está escrito: "A Luta continua José Machado, você está presente". A sua esposa Maria das Graças diz o seguinte: "Meu marido foi-se embora, mas deixou uma SEMENTE, este meu filho. Eu vou cuidar bem dele, para que tenha no futuro um dia em que a grande colheita da LIBERDADE será uma realidade tanto sonhada por José Machado". Só uma pessoa profundamente marcada pela fé cristã pode ter essa atitude. É acreditar no objetivo central da pregação dos apóstolos: a Ressurreição de Cristo (Cf. Atos 2, 22-35). Nessa mesma fé José Machado morreu. Ele estava em perfeita sintonia com Deus. Prestem atenção na sua última prece comunitária: "Para que todos nós possamos reconhecer a nossa

pequenez diante de Deus e nos curvamos diante d'Ele, reze-mos ao Senhor".

Tantos José Machado tombaram na luta dos camponeses brasileiros. Centenas de lavradores, posseiros, assalariados que deixaram a semente do sangue derramado na luta. Semente que renasce na luta dos que continuam a caminhada. Podemos citar vários nomes: João Pedro, Margarida Alves, Gringo, Nonatinho, Tião da Paz, Deocláudio e tantos outros. O documento dos Sem Terra aponta 236 assassinatos de lavradores no Brasil, de 1982 a 1984. Porém, todos esses mártires ressuscitam na luta do povo por uma nova ordem social, por um sindicato livre, por partidos políticos autênticos, por organizações combativas de trabalhadores, na luta pela posse da terra e por uma nova sociedade.

PARA NOSSA REFLEXÃO NESTE PERÍODO DA PÁSCOA

1 — Em nossa comunidade, em nosso Estado quais os companheiros que morreram na luta por uma nova sociedade?

2 — Essas mortes amedrontaram o povo, ou foram motivo para continuar a luta? O que isso tem a ver com a Páscoa?

ACR REALIZARÁ CONGRESSO

Nos dias 21 a 24 de fevereiro/85 a Equipe de Coordenação Geral do Movimento (conhecida Equipe Central) encontrou-se para avaliar a caminhada da ACR e a partir do que está sendo feito nos Estados, propor algumas pistas que venham a ajudar no aprofundamento que já se faz e de um modo especial, tornar possível a celebração dos 20 anos da ACR, fazendo com que este ano de avaliação e celebração seja um impulso para o crescimento dos trabalhadores em suas lutas do dia a dia e em sua fé.

A reunião foi boa, só não foi melhor porque alguns membros tiveram que faltar por fortes chuvas nos seus lugares. Foram discutidos e analisados quatro pontos:

- 1 — Conjuntura política, social, econômica e religiosa
- 2 — Informações gerais sobre o andamento do Movimento.
- 3 — Questões internas do Movimento: Secretariado, Grito no Nordeste e Organização da Equipe de trabalho mais próxima de Recife.
- 4 — Planejamento do Ano: Calendário, Viagens para Encontros e Articulações e o Congresso da ACR.

SOBRE O CONGRESSO

Foram decididos os eixos gerais do Congresso comemorativo dos 20 anos da ACR:

- 1 — REVISÃO E QUESTIONAMENTO: para o campo com seus acontecimentos, para a ACR e para toda a Igreja;
- 2 — ANÚNCIO DE NOVOS CAMINHOS: à nível de sociedade, à nível da ACR e à nível de Igreja;
- 3 — CELEBRAÇÃO: da vida, da morte e da esperança.

Esses eixos podem ser melhorados. Cada um será aprofundado cuidadosamente. As Comunidades vão receber algum material sobre os temas, para ajudar nos seus trabalhos de preparação. Para isso, serão criadas Comissões que possibilitem o encaminhamento dos trabalhos.

ALGUMAS CONCLUSÕES DA REUNIÃO

- 1 — Criar Comissões por atividade.
- 2 — **Escolher o tema** (que será divulgado através de cartazes) nas próprias comunidades.
- 3 — Fazer uma pesquisa simples nos Estados para preparar o Congresso (Essa pesquisa deverá ser enviada para os Estados até o final de abril e os Estados devolverão para o Secretariado Geral até o final de junho. O Secretariado ajudará na apuração que será feita nos Estados. Assim cada Estado poderá trabalhar com seus próprios dados).
- 4 — Abrir-se para outros que não são da ACR.
- 5 — DATA DO CONGRESSO: 14 (noite) à 17 (tarde) de novembro de 1985.
- 6 — LOCAL: Seminário de Olinda/PE.
- 7 — Quanto à participação: até 250 delegados ao todo; que sejam eleitos em Assembléia ou Congresso Estadual; que esteja representando a comunidade ou comunidades; que tenha participado da preparação do Congresso no seu Estado.
- 8 — O objetivo desse Congresso é essencialmente motivar uma mobilização e organização nas bases. Ajudar as pessoas e as equipes a se encontrarem e planejarem juntas. Também para motivar a AVALIAÇÃO e a CELEBRAÇÃO das nossas lutas do dia a dia.
- 9 — Os dias 14, 15 e 16 serão de trabalhos em grupos e plenários com discussão, reflexão e aprofundamento dos temas. O dia 17 será um dia de festa, de celebração. Pede-se às Dioceses e Estados mais próximos, que organizem caravanas de trabalhadores nesse dia. Tudo será muito simples, mas muito bonito e alegre. O local dessa festa será definido depois. Provavelmente a quadra de um colégio. Não será distante.

Opinião Sobre o Treinamento

Amigos e companheiros, estou escrevendo para dizer como estou feliz pela chance que tive de participar do "Treinamento de Jovens Rurais". Foi uma oportunidade para conhecer de perto a situação de pessoas de outras regiões e conviver com elas. Esta grandiosa visita me ajudou na caminhada de construção do Reino do Pai. Eu vi coisas de que já ouvia falar:

— O trabalho em **mutirão** que as pessoas fazem toda semana.

— A partir da fé, as pessoas construíram uma igreja, sem o apoio dos padres e nem do bispo. Foram fortes!

— Mães de família, todas com crianças pequenas, mas estão participando da luta. E sofrem ameaças de morte, mas não desanimam. Os maridos não gostam que elas participem. Mas elas estão tentando ajudá-los a compreender a luta.

— Protestantes, junto com os católicos, ajudando os oprimidos a se libertarem. Todos juntos na mesma caminhada.

— Trabalhadores rurais tentando tirar o sindicato das mãos dos pelegos.

— A firmeza de alguns trabalhadores para conseguir um pedacinho de terra.

Durante o tempo que passei nas comunidades, vi essas coisas bonitas, mas vi e ouvi histórias feias também. Esse é o meu ponto de vista. Não sei se as coisas são mesmo assim como eu conto. Porque a visita que eu fiz foi rápida e não deu para perceber direito as coisas. Talvez tenha coisa que eu estou enganada.

Bem, gostei demais desse grandioso Treinamento, porque me ajudou a sentir de perto, os sofrimentos e vitórias dos trabalhadores. Vou finalizar com muitas saudações. Todos daqui mandam lembranças. (Jocélia — Marcação/PB).

O "GRITO"

Um Incentivo na Luta

Prezados companheiros! Estou lhes escrevendo para solicitar uma assinatura do jornal da ACR, pois gostei muito de alguns exemplares que recebi. Faça parte da pastoral de juventude e desempenhamos um trabalho litúrgico catequético, visando a conscientização da nossa comunidade.

Temos problemas com os políticos locais, pois o prefeito da cidade paga a um indivíduo para nos fiscalizar em quase todas as reuniões e tentar atrapalhar os planos do movimento de ação comunitária (MAC).

Mas graças à Deus nós temos um vigário de pé-no-chão, que está conosco em todas as situações e eu tenho observado que as matérias publicadas no jornal nos enriquecem, o bastante para sabermos tomar decisões precisas e também temos o livro de cantos "Nós Lavradores Unidos Senhor". (Juracy Menezes de Oliveira — Lagarto/SE).

Notícias de Mossoró

Companheiros, é com muita alegria que venho comunicar o andamento dos trabalhos aqui na diocese. Vai se realizar nos dias 9 e 10 de março, na Paróquia de Governador Dix-Sept Rosado, o oitavo encontro diocesano de jovens do meio rural. Neste encontro vamos planejar as atividades do Ano Internacional da Juventude.

Eu fui liberado pela diocese para acompanhar o meio rural a nível diocesano. Na nossa região está chovendo bastante. Os rios estão inundando as partes baixas. Os açudes estão cheios. A grande barragem "Armando Ribeiro Gonçalves", do Vale do Açu, já está sangrando muito. Começa então o medo dos habitantes daquela região. A nova cidade de São Rafael já está ilhada pelas águas desta barragem. O trânsito está parado, o povo não pode mais entrar nem sair daquela cidade. Já começaram a pressionar o DNOCS (órgão responsável pela barragem). Foi prometido um avião para transportar as famílias. Mas até agora, esse avião não apareceu. A situação está muito difícil.

Para vocês, uma feliz Campanha da Fraternidade e um forte abraço. (José Costa de Almeida — Caraúbas, Diocese de Mossoró/RN).

"Pai Nosso Teu Povo Passa Fome"

É um grito de denúncia. É um apelo que quer chegar aos ouvidos do Pai. Com esse GRITO e com esse APELO, os jovens da diocese de Nazaré da Mata/PE estão se preparando para a celebração da Páscoa. São os jovens pobres da cidade e do campo.

Os encontros de preparação estão ajudando os jovens a refletirem:

— sobre a situação de fome e de abundância que existe no nosso mundo;

— sobre a Palavra de Deus escrita na Bíblia (Êxodo 3, 7-8);

— sobre as lutas do povo para enfrentar o grave problema da fome.

No dia da celebração, os jovens vão apresentar ao Pai as descobertas que fizeram com estas reflexões. Vão pedir a Deus, a coragem e a firmeza de assumir um compromisso sempre maior. O compromisso de levar adiante a luta contra a fome, para que um dia "todos tenham vida e vida em abundância, porque esse é o Plano de Deus — nosso Pai e Pai de todos os oprimidos. Vamos em frente companheiros de Nazaré. E boa sorte na festa da Páscoa.

Efeitos do nosso Encontro

Olá amigos da ACR!

Estou com muita esperança e confiança em todos, em particular no nosso trabalho de jovens rurais. A caminhada vem se espalhando nas lutas de libertação pelo direito da terra do trabalhador rural.

Aqui no Maranhão, as nossas lutas pela terra vem crescendo cada vez mais, através do Movimento de ACR, dos sindicatos e das CEBs.

Sim, o Treinamento de Jovens Rurais foi muito bom para mim e para a comunidade aqui. Voltei mais animado. Estou andando nas comunidades e participando das reuniões da equipe de ACR. Em Nossa comunidade fizemos uma reunião com todos os jovens. Estamos organizando os trabalhadores, jovens e adultos, para enfrentar uma eleição sindical no mês de julho. Depois da eleição, vamos entrar na campanha pela Reforma Agrária.

(Edson Martins de Oliveira — Bacabal/MA).

Encontro de Palmares

Queridos companheiros, realizamos nos dias 2 e 3 de março, na diocese de Palmares/PE, um encontro de jovens rurais de Sirinhaem, Ribeirão, Palmares, Catende, Belém de Maria e Maraiál. Além dos jovens rurais contamos com a participação de três jovens operários, três seminaristas da nossa diocese e o Pe. Gusmão.

Na abertura do encontro foi marcante a animação, onde colocamos nossos valores de jovens rurais: poesias, músicas, versos, outras brincadeiras e houve

até quem tinha muito jeito prá contar histórias.

Tudo isso nos deixou bastante livres para continuarmos o encontro num clima de muita amizade. Depois que discutimos sobre nossas dificuldades e vendo o exemplo de Jesus (Cf. Lc. 24, 13-35), descobrimos que: com os discípulos de Emaús, Jesus conversou sobre a vida. A situação do grupo que Ele faz parte, que Ele não aparece como ressuscitado glorioso, mas entra na conversa e escuta o desabafo, o desespero. . . E caminha

com eles, que com a presença de Jesus abrem os olhos e têm nova fé, esperança e força para caminhar.

"A gente não pode ficar indeciso, temos que dar testemunho com Jesus, acreditando na gente e nos nossos companheiros".

No final, falamos do Ano Internacional da Juventude e saíram as seguintes propostas:

— Celebrar na confiança e esperança de um mundo novo;

— Conversar com outros companheiros

para discutir o que a gente quer, conscientizando, descobrindo nosso valor e fortalecendo nossa organização, para juntos denunciarmos as injustiças que estão acabando com os jovens do campo;

— Festejar e fazer o grande São João dos jovens rurais.

Na missa celebramos nossa vida e nosso compromisso de cristãos. Dando continuidade, marcamos encontros por municípios. "VAMOS IRMÃOS, É TEMPO DE UNIDOS CAMINHAR".

O JOVEM NO MUNDO

Como já vimos no "Grito" passado, a ONU (Organização das Nações Unidas) escolheu o ano de 1985 como o Ano Internacional da Juventude. Atualmente 20% da população mundial é de jovens entre 15 a 24 anos. Desses 20% mais de 15% dos jovens vivem nos países pobres (Terceiro Mundo) enfrentando problemas de educação, saúde, desemprego, má distribuição da terra, moradia, etc. No meio desses jovens estão os jovens rurais, que enfrentam todos os seus problemas e outros mais como o desprezo da cidade, o analfabetismo, a desorganização, a perda do amor à terra e como consequência a corrida para as grandes cidades em busca de qualquer emprego para a sobrevivência. Esta situação continuará nos próximos anos, provavelmente se agravará. Serão milhões de jovens necessitando de espaço, de emprego, de terra, de educação, participação e lazer.

O JOVEM E A IGREJA

Os bispos reunidos na 21ª Assembléia Geral, estudando a situação do Brasil e a pastoral da Igreja frente aos desafios desta situação, decidiram dar prioridade, nos próximos quatro anos, ao trabalho com a juventude. Esta decisão foi tomada depois de uma avaliação da caminhada da pastoral nos últimos anos, onde se notou que a opção feita pelos jovens em Puebla ainda não foi assumida e que existe muita coisa pra se fazer.

Uma das razões que levaram os bispos a darem prioridade aos jovens é a própria situação em que vivem, que é de marginalização em sua maioria. Outra são os sinais de esperança que existe na juventude brasileira: desejo de participar da vida da sociedade; potencial do jovem, especialmente o pobre, para a transformação; conhecimento crítico da sua realidade; busca de uma nova maneira de viver e o aumento dos adultos que sabem apoiar e respeitar o trabalho com os jovens, respeitando a caminhada deles.

Visando levar adiante esta prioridade, a Assembléia da Comissão Episcopal da CNBB do Regional Nordeste II (que são todas as dioceses do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas) já se reuniu duas vezes para discutir os problemas da juventude do Regional e tirar pistas concretas de ação no trabalho pastoral com a juventude.

A segunda Assembléia, que teve como objetivo "descobrir



juntos pistas concretas e realistas para ajudar a caminhada da juventude no Regional", aconteceu nos dias 14 a 17 de março, no Seminário de Olinda/PE.

JOVENS RURAIS PARTICIPAM DA ASSEMBLÉIA

Pela primeira vez, jovens rurais do Regional participaram de uma assembléia de bispos ao lado de outros jovens, da classe média, universitários e jovens do meio popular urbano. Foram seis jovens rurais: dois representando a ACR e quatro a PJMP.

Na hora dos desafios da juventude, os jovens rurais participaram de coisas bem concretas:

— "A má distribuição da terra é o problema fundamental, precisa-se de uma Reforma Agrária e estrutural". Outros desafios apontados pelos jovens rurais: a educação; má remuneração no trabalho; desemprego; sindicatos assistencialistas e pelagos; higiene precária; clero que não ajuda e muitas vezes reprime os jovens; sexo que não é falado e a falta de organização.

Respondendo a estes desafios os jovens rurais disseram o que estão fazendo:

— mutirão, roças comunitárias, criação de porcos, caixa comum;

— encontros e reuniões para discutirem seus problemas;

— participação nos sindicatos e na política partidária;

— lutas pela água, pelo transporte, pela terra, etc.

Para levar este trabalho adiante no Regional e superar muitas dificuldades que enfrentam na pastoral, os jovens rurais fizeram várias propostas na Assembléia dos Bispos. Vejamos algumas delas:

— Dividir a PJMP urbana da rural;

— Liberar pessoas capazes de acompanhá-los, escolhidas por eles;

— Investir na formação de lideranças jovens;

— Priorizar os jovens analfabetos e assalariados;

— Apoiar e investir no trabalho dos jovens rurais nas dioceses e paróquias;

— Abrir espaço para os jovens participarem das decisões;

— Que o clero mostre em fatos concretos a opção pelos jovens.

Como pista concreta para levar adiante estas propostas, os jovens rurais priorizaram uma proposta para a qual pediram o apoio efetivo de toda a Assembléia, que se comprometeu com ela:

"Que todos os movimentos da Pastoral (MER, ACR, CDDH, PJMP, etc) e as dioceses do Regional se empenhem em apoiar um encontro representativo de jovens rurais, no final do ano". Este encontro terá como finalidade aprofundar as discussões da Assembléia dos Bispos e procurar criar condições de organização para uma atuação mais concreta dos jovens rurais no Regional. A articulação deverá ser feita pela PJMP e ACR, criando condições para concretizar a proposta.

COMO FOI A ATUAÇÃO DOS JOVENS RURAIS NA ASSEMBLÉIA

Para o Pe. Guimarães, responsável do Setor de Comunicação no Regional, a Assembléia ofereceu espaço para os jovens dizerem o que queriam: "Os jovens rurais se apresentaram colocando coisas bem expressivas da vida deles, usando uma linguagem simples e direta que fala da vida e não de idéias. Falaram de coisas bem concretas: apoio que não têm, dificuldades de se articularem, falta de opção mais clara da Igreja pelos jovens rurais. Achei que a proposta deles foi bem colocada, porque pelo nível de organização que eles têm, não permite ainda levar adiante propostas concretas à nível de Regional".

Drance, jovem da Equipe Inter-Regional da PJMP, falou: "Para mim foi um dos momentos onde vi os jovens do meio rural se colocarem bem seguros do que realmente querem. A participação foi direta e sem preconceitos, de que tanta gente fala que os jovens rurais não sabem falar. Foram concretos e mostraram capacidade de organização e de luta no meio onde vivem. Deixaram transparecer a vontade que têm de serem mais fortes e respeitados quanto a uma caminhada específica, separada dos jovens do meio urbano".

Para o Pe. Antonio Maria, coordenador da Pastoral dos Jovens do Meio Popular do Regional, "os jovens do meio rural tiveram uma presença e uma atuação muito boa na Assembléia dos Bispos. Esses jovens, tanto da ACR como da PJMP mostraram muita firmeza:

— Eles sabem o que são, têm consciência dos seus valores;

— Eles sabem o que querem, têm objetivos definidos;

— Eles sabem o que esperam da Igreja, não ficam envergonhados para cobrar os seus direitos".

É muito importante a decisão dos jovens do meio rural de se organizarem entre eles. Os movimentos e pastorais não devem ser impedimento a sua organização. MER, ACR, PJMP querem ser um incentivo para que os jovens do meio rural sejam sempre mais atuantes na evangelização e libertação do campo.

Como vimos, os jovens rurais do Regional Nordeste II querem aproveitar bem este Ano Internacional da Juventude. Em outros regionais também já se faz muita coisa. Vamos entrar nesta caminhada e engrossar esta luta!

A SITUAÇÃO DO BRASIL E A I

1 — AS PROMESSAS DO GOVERNO MILITAR NÃO FORAM CUMPRIDAS

Em 1964 os militares impuseram com as armas um duro golpe neste país. Fizeram isso para barrar o avanço da classe trabalhadora da cidade e do campo: muitos companheiros de luta foram presos, torturados e até mortos.

Prometeram a ordem e o progresso. Na verdade, nestes vinte anos (1964-1984) a situação caminhou de mal pra pior para os trabalhadores brasileiros.

A inflação, que em 1964 era de 10%, hoje passou para 220%. Não tem cristão que aguente tamanha inflação! A dívida externa, que em 1964 era apenas de 3 bilhões de dólares, passou a ser de 100 bilhões de dólares. Isso foi caindo cada vez mais nas costas da classe trabalhadora: o salário mínimo que hoje deveria ser de 840 mil cruzeiros, ficou apenas em 166 mil e 560 cruzeiros. Os desempregados, que em 1964 eram 2 milhões, hoje chegam a mais de 15 milhões.

Em 1982, o governo militar tentou resolver a situação recorrendo ao FMI (Fundo Monetário Internacional). Mas o FMI veio ajudar a pagar a dívida externa em troca de duras condições. Resultado: o desemprego aumentou, a inflação ainda não baixou, o custo dos alimentos subiu muito mais, nosso dinheiro foi perdendo mais ainda o seu valor.

— Por que foi acontecendo tudo isso?

2 — A CAMPANHA DAS DIRETAS-JÁ E AS LUTAS DA CLASSE TRABALHADORA

A insatisfação, no final de 1983, era geral. Todo mundo estava revoltado. Os políticos de oposição autênticos, mais comprometidos com a luta dos trabalhadores (Lula, Ulisses Guimarães, Chico Pinto, Jarbas Vasconcelos, Miguel Arraes e outros) vendo que o povo não aguentava mais, começaram a organizar uma grande campanha pelas eleições diretas. Afinal, o povo não queria mais a imposição do governo militar. Queria eleger o novo presidente.

Muita gente gostou da idéia. Milhões de pessoas foram às ruas: no Rio, em São Paulo, em Recife, em Belém, em Teresina, em Fortaleza, em Maceió, em Natal, em Aracajú, em todo canto. O povo não gritava somente: "Diretas-Já". Gritava outras coisas também: "Basta com a fome", "Queremos trabalho", "Fora o FMI".

— De um ano pra cá, em que a classe trabalhadora brasileira avançou e em que mostrou fraqueza? Faça uma lista dos avanços e das fraquezas.

3 — A DERROTA DA CAMPANHA PELAS DIRETAS-JÁ

Mesmo com toda aquela massa de gente nas ruas, as eleições diretas não foram apro-

vadas. A verdade era que havia ainda muitos trabalhadores sem entender as coisas e sem participar da luta, sem querer ir à rua. Havia ainda trabalhador que não compreendia que lutar pelas diretas-já significava também lutar por um salário melhor, por uma moradia melhor, por uma vida melhor.

Resultado: de um lado o governo militar conseguiu que as eleições diretas não fossem aprovadas; do outro lado os políticos de oposição mais moderados, isto é, menos comprometidos com a luta do trabalhador (Franco Montoro, Tancredo Neves, Fernando Lira e outros) foram tomando sempre mais o controle de toda oposição.

Foi assim que a luta pelas diretas enfraqueceu. Os políticos diziam que agora o jeito era usar o veneno da cobra contra a mesma cobra. O veneno era o Colégio Eleitoral: este veneno tinha sido preparado pelos militares. Era necessário ir ao Colégio para derrubar o candidato do Partido do Governo (PDS). Somente alguns políticos do PT e do PMDB se recusaram a ir ao Colégio Eleitoral.

— O que foi positivo e o que foi negativo na Campanha das Diretas-Já?

4 — O RACHA DO PDS

O PDS foi perdendo o controle da situação. As brigas dentro dele foram crescendo. Criaram-se dois grupos: um grupo de políticos ficou ao redor de Maluf, outro grupo ficou ao redor de Andreazza.

Tanto o primeiro grupo como o segundo eram contrários aos interesses da classe trabalhadora. Contudo, o grupo de Andreazza se mostrava mais disposto a dialogar com a oposição. Mas a maioria do PDS votou em Maluf, que passou a ser o candidato oficial do partido. Os que votaram em Andreazza não quiseram defender a candidatura de Maluf e racharam com o PDS: formaram a Frente Liberal.

Foi assim que surgiu a ALIANÇA DEMOCRÁTICA: a Frente Liberal, do PDS, fez aliança com o PMDB para derrubar Maluf e tornar Tancredo vitorioso no Colégio Eleitoral. Nessa aliança, José Sarney, conhecido latifundiário do Maranhão, que fazia parte da Frente Liberal, conseguiu se tornar o candidato a vice-presidente, ao lado de Tancredo.

PDS —————> Malufistas
↓
Frente Liberal + PMDB = ALIANÇA DEMOCRÁTICA.

— No seu Estado houve o casamento entre a Frente Liberal e o PMDB? O que você acha deste casamento?

5 — A VITÓRIA DE TANCREDO

Já antes do dia 15 de janeiro todo mundo sabia que Tancredo ia ganhar. Sua posse foi garantida pelo PMDB, por uma boa parte do



Os trabalhadores usarão com mais força as suas antigas lutas. A Reforma Agrária promete levar de novo o povo às ruas.

antigo PDS e até pelo próprio governo.

Como foi possível tudo isso?

O governo acabou percebendo que Maluf, seu candidato oficial, não tinha a mínima chance de ganhar. Era realmente impopular. Por outro lado, ficava claro que a Aliança Democrática (= PMDB + Frente Liberal do PDS) assumia uma linha cada vez mais conservadora: conseguia unir setores majoritários e mais importantes do

- empresariado industrial (indústrias)
- financeiro (bancos)
- comercial (comércio) e
- latifúndio (Sarney seria o vice-presidente).

A Aliança Democrática prometia algumas mudanças no aspecto econômico e no aspecto político, mas sem perder de vista o controle sobre o movimento operário e popular.

Foi por isto que até o governo passou a negociar com Tancredo. Alguns setores militares foram provocando uma série de atentados: queriam forçar um acordo com Tancredo e sondar, ao mesmo tempo, a possibilidade de um novo golpe.

O jogo deu certo. Tancredo se apressou em realizar um encontro com o Ministro do Exército: em troca da garantia de que não aconteceria um golpe e de que nada impediria mais a sua posse, Tancredo negociou

LUTA DOS TRABALHADORES



e novas armas. A luta pela Constituinte e pela
35.

os nomes dos novos ministros militares e prometeu evitar qualquer tipo de vingança contra os militares (revanchismo).

A vitória de Tancredo estava agora assegurada. O governo dos militares tinha acabado. Nasceu a Nova República.

— Por que será que os militares estavam com medo de uma vingança contra eles? Você sabe o que aconteceu na Argentina?

6 — O QUE VAI MUDAR NO GOVERNO TANCREDO?

São grandes as esperanças sobre o novo governo. Mas há quem sonha demais por aquilo que está por vir.

Na verdade não podemos esperar mudanças profundas, porque — como já dissemos — este governo é o resultado de uma combinação entre forças antigas, que pretendem fazer continuar a situação como antes (continuistas) e forças renovadoras ou liberais (que pretendem trazer algumas liberdades e mudanças). Da luta entre estas duas forças, sobretudo da luta da classe trabalhadora da cidade e do campo, dependerá a possibilidade de irmos a ter mudanças maiores ou menores do que as previstas até agora.

Tancredo nomeou 27 ministros. Destes, apenas 11 são do PMDB. Os demais são do antigo PDS: ou vão formar o novo Partido da Frente Liberal, ou ainda vão se definir. Tem ainda um ministro que é do atual PDS e outro é do PTB. Este quadro mostra o lado progressista e o lado conservador do novo governo.

O que vai mudar quanto à situação econômica?

O novo governo promete a retomada do mercado interno, subsídios para os alimentos, mais empregos e renegociação da dívida externa.

Isso significa o que? Fábricas que fecharam poderão reabrir. O custo dos alimentos poderá não subir tão rapidamente como agora. Estão previstos quase um milhão de novos empregos. Poderá mudar a maneira de pagar a dívida externa. . .

Contudo continuaremos exportando o mais possível. Teremos ainda milhões de desempregados e o custo de vida não vai parar de subir. A dívida externa continuará crescendo e deverá ser paga, cedo ou tarde.

Quanto à inflação, a coisa não tá clara. Tancredo não quer queda rápida para a inflação, porque tem medo que aconteça um aumento real dos salários: os consumidores comprariam muito mais e isso provocaria problemas (veja o jornal "Folha de São Paulo", de 28/02/85, pág. 24). Por isso a inflação não vai baixar até o fim do ano.

Na política, as mudanças serão maiores: Constituinte, Eleições Diretas nas capitais e nos municípios considerados áreas de segurança nacional, Reforma Partidária. Está prevista uma nova legislação eleitoral.

Tancredo prometeu realizar a Reforma Agrária. Disse que vai ser aplicado o Estatuto da Terra. Que reforma agrária será?

— Procure se informar sobre Constituinte. O que é? Como vai ser? Que Reforma Agrária Tancredo poderá trazer?

No seu Estado, o que vai mudar e o que não vai mudar no Governo Tancredo?

OS NOVOS MINISTROS

NOME	MINISTÉRIOS	PARTIDO
José Hugo Castelo Branco	Gabinete Civil	PTB
Rubem Bayma Denys	Gabinete Militar	Sem partido
Fernando Lyra	Justiça	PMDB
Henrique Saboya	Marinha	Sem partido
Olavo Setúbal	Relações Exteriores	PFL
Leônidas Pires Gonçalves	Exército	Sem partido
Francisco Dornelles	Fazenda	Sem partido
Afonso Camargo	Transportes	PMDB
Pedro Simon	Agricultura	PMDB
Marco Maciel	Educação	PFL
Almir Pazzianotto	Trabalho	PMDB
Otávio Moreira Lima	Aeronáutica	Sem partido
Carlos Sant'Anna	Saúde	PMDB
Roberto Gusmão	Indústria e Comércio	PMDB
Aureliano Chaves	Minas e Energia	PFL
João Sayad	Planejamento	PMDB
Ronaldo Costa Couto	Interior	Sem partido
Antonio Carlos Magalhães	Comunicações	PDS
Waldir Pires	Previdência Social	PMDB
Ivan de Souza Mendes	SNI	Sem partido
José Maria do Amaral Oliveira	Estado Maior das Forças Armadas	Sem partido
Nélson Ribeiro	Assuntos Fundiários	Sem partido
Paulo Lustosa	Desburocratização	PFL
Renato Archer	Ciência e Tecnologia	PMDB
José Aparecido de Oliveira	Cultura	PMDB
Flávio Peixoto	Urbanismo e Meio Ambiente	Sem partido
Aluizio Alves	Administração	PMDB

Observação: A maioria dos ministros que no momento estão sem filiação partidária (sem partido), se preparam para entrar no PFL (Partido da Frente Liberal).

7 — A LUTA CONTINUA

Muitos trabalhadores entenderam que o governo dos militares se acabou. Por isso ficaram contentes e gritaram: "Viva a Nova República!" Mas estão entendendo também que esta república não é tão nova como parece. Tem ainda muita luta a ser travada, na cidade e no campo:

— luta para desmascarar a dominação antiga que se apresenta com roupa nova;

— luta para levar muito mais pra frente as mudanças que o governo quer realizar.

Por isso os trabalhadores continuarão usando com mais força as antigas armas: a denúncia da opressão e da exploração, a greve, a organização e o fortalecimento do sindicato, o partido político, etc.

Começarão também a usar novas armas: discussão e participação na luta por uma Assembleia Constituinte verdadeiramente democrática, discussão sobre as eleições nas capitais, sobre os novos partidos que poderão ser legalizados, etc.

A luta continua também na Nova República!

— Como você vai usar as armas antigas e novas em seu lugar, junto com seus companheiros?

Encontro Regional da A.C.R.

Realizou-se de 31 de janeiro a 3 de fevereiro, em Bacabal/MA, o Encontro Regional Nordeste VI da ACR, com a participação de 65 lavradores vindos de diversas dioceses do Piauí, Maranhão e Pará.

O encontro teve como objetivos: avaliar o ano de 1984; o entrosamento entre as pessoas; estudar o Projeto Nordeste e planejar o ano de 1985. Sua finalidade: alcançar e descobrir Jesus Cristo naqueles que sofrem injustiças.

Iniciando os trabalhos, divididos em grupos por dioceses, os lavradores fizeram uma avaliação da caminhada em 84, procurando ver o que ajudou, o que atrapalhou e as dificuldades encontradas.

Na mesma noite fez-se uma exposição sobre o Projeto Nordeste. O tema foi aprofundado na discussão e no trabalho em pequenos grupos. Ligando o Evangelho à vida, foi feita uma comparação entre o Projeto Nordeste e o Projeto de Deus. No fim do encontro, os lavradores planejaram por diocese as atividades para o ano de 85. Quem quiser o relatório mais detalhado do Encontro, pode escrever solicitando ao Secretariado Regional da ACR — Caixa Postal 03 — CEP 65.700 — BACABAL/MA.

Encontro de Afogados

Com 22 participantes de mais de dez comunidades da Paróquia de Afogados da Ingazeira e dos municípios de Itapetim, Solidão e Carnaíba, no sertão pernambucano, realizou-se em Afogados um Encontro de Trabalhadores Rurais. O tema principal foi "Sindicalismo Rural".

Procurando ver os principais problemas das comunidades e a atuação do Sindicato frente à situação, os participantes do encontro chegaram a descobrir qual o papel do Sindicato.

Foram contadas algumas experiências. Houve boa participação de todos. As brincadeiras e os cantos ajudaram no entrosamento. O companheiro Pe. João Acioly ajudou no aprofundamento na fé.

Reunidos em grupos por região, os trabalhadores decidiram o

que vão fazer em suas comunidades e fizeram um pequeno planejamento das ações. Ficou marcado para os dias 9, 10 e 11 de agosto, o próximo encontro. O tema escolhido é Reforma Agrária e o local será mesmo Afogados.

Quem esteve presente durante o encontro foi Dom Francisco, bispo diocesano, que levou sua mensagem de apoio e animação aos trabalhadores. Também estiveram presentes os companheiros que fazem o programa "CONVERSANDO COM AS COMUNIDADES", que vai ao ar todas as terças e quintas-feiras de 18 às 19 hs., na Rádio Pajeú de Afogados da Ingazeira/PE. Quem puder escutar, não perca este programa que traz muita coisa boa para as comunidades rurais.

Cristãos Engajados

Despertados pela ACR e outros movimentos, muitos militantes cristãos sobretudo no meio rural, estão comprometidos no sindicalismo ao serviço da classe camponesa e na política em vista do bem geral da sociedade. Há meses, criou-se uma comissão de leigos, com assistência do Pe. Servat e apoio da Pastoral Regional com a preocupação de acompanhar os engajados (comprometidos) nas diversas situações da história de hoje.

A primeira realização desta "comissão dos engajados" foi uma densa jornada de reflexão e de orientação no Centro Social da FETAPE, em Carpina/PE, no dia 24 de março último. Encontraram-se mais de 30 pessoas comprometidas com a caminhada da classe camponesa, vindas de sete municípios: Jaboatão, Vitória, Gravatá, Carpina, Vicência, Nazaré da Mata e Recife. Dois elementos fundamentais constituem a base do engajamento: o conhecimento sempre

mais profundo da realidade sócio-econômica e uma fé sempre mais adulta em Jesus Cristo, presente em nossa história. A comissão eleita é a seguinte: José Francisco (FETAPE), Rufino, Benedito e Sebastião (de Carpina), Maximiliano (de Vitória), José Trajano (de Gravatá) e Pe. José Servat (de Recife). Cada município representado vai provocar um encontro local, com os diversos engajados e levar as experiências para o próximo encontro geral.

NOTÍCIAS BREVES

NASCIMENTOS

Nasceu em Manaus/AM, na família dos nossos amigos Cleomira e João Renor, a menina Raiíra, quarto filho do casal.

No dia 22 de dezembro/84, nasceu o primeiro filho do casal Maria José e Manoel José dos Santos, de Serra Talhada/PE, seu nome é Joseildo.

Nossos parabéns às famílias!

ASSASSINATO DE D. ANTONIA

Recebemos carta dos companheiros da ACR de Piri-piri/PI, relatando o assassinato de Dona Antonia Maria da Conceição (Antonia Flor), trabalhadora rural que desde 1934 morava nas terras do Sr. José Narciso e Dona Antonieta. Mais tarde essas terras foram vendidas ao latifundiário Sr. Francisco das Chagas Cruz (Chico Ventura) e começou a perseguição aos trabalhadores.

No dia 1º de dezembro/84, Dona Antonia foi assassinada por um desconhecido que ela bondosamente hospedou em sua casa. Ela recebeu um tiro de espingarda calibre 12 no peito esquerdo, enquanto o assassino fugiu sem deixar pistas.

AÇAILÂNDIA URGENTE

O povo pobre de Açailândia/MA, representado pela Comissão de Moradores e Amigos do Bairro da Buraqueira, enviou carta denunciando o estado de emergência e calamidade em que se encontra aquela cidade. Atualmente o município tem uma população de quase 100 mil habitantes, concentrando uma média de 50 mil na cidade, população que vive em péssimas e sub-humanas condições de vida.

Além do abaixo-assinado e das reivindicações que a Comunidade Açailandense enviou às autoridades estaduais e federais, o povo está precisando de ajuda. Por isso abriram a Conta Corrente 8000/4, no Banco Bradesco. Quem puder enviar a sua contribuição, pode fazer em qualquer agência do referido banco.

ANIVERSÁRIO

"É com muito prazer que anuncio o aniversário do meu filho querido, uma lembrança muito importante para mim, que meu querido esposo deixou. José Machado Filho fez 2 anos de vida, no dia 15 de março, o dia da mudança do Brasil. Eu tenho prazer que o Brasil inteiro saiba que José Machado deixou uma semente. Não se acabou o Machado, ainda tem o Machadinho". (Rosa — Pio XII/MA).

SOLIDARIEDADE DA ACR

— Ao companheiro Vanderley Caixe, advogado e coordenador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos/Assessoria e Educação Popular, de João Pessoa/PB, ante a denúncia que aponta a existência de um Complot para assassiná-lo. Tal denúncia alerta para a existência de "dois pistoleiros de Patos/PB, contratados por pessoas da zona rural de Pedras de Fogo para eliminar o defensor de camponeses contra injustiças praticadas por proprietários

e usineiros, nas suas relações de trabalho nos campos da Paraíba".

— Ao advogado Luiz Eduardo Greenhalg, que conforme denúncia assinada pela CPT e outras entidades, também está sendo ameaçado de morte por sempre lutar pelos Direitos Humanos no nosso país.

— Aos trabalhadores rurais e agentes de pastoral do Bico do Papagaio, região de Goiás que está ocupada pelo GETAT para a implantação do Projeto Carajás. A perseguição aos posseiros e aos agentes de pastoral tem sido grande e inúmeras prisões, sequestros e todo tipo de violência é praticada para expulsar inúmeras famílias de posseiros da região.

MORTE DO PADRE ROMANO

Vítima de uma infecção pulmonar, faleceu em Recife, no dia 12 de fevereiro/85, o Pe. Romano Zuffery. Padre Romano nasceu em 23 de dezembro de 1910, em St. Sire — Valais, na Suíça. Filho de família operária, sempre dedicou seu trabalho ao meio operário. Primeiro em seu país, onde fundou a ACO (Ação Católica Operária), depois no Brasil onde chegou no dia 02 de setembro/62, em Recife. A luta da classe trabalhadora continua e nela o Pe. Romano sempre estará presente!

NOVO BISPO DE PETROLINA

No dia 1º de maio próximo, Dom Paulo Cardoso tomará posse como o novo bispo da Diocese de Petrolina/PE. Dom Paulo foi ordenado bispo na noite de 19 de março último, festa de São José, em Caruaru. Ele é pernambucano de Caruaru, carmelita, 49 anos de idade, 24 anos de padre. Exerceu o ministério em Camocim de São Felix/PE, onde foi vigário e animador das comunidades.

Ao novo bispo queremos marcar nossa amizade e nosso desejo de ajudá-lo na tarefa de evangelização do meio rural.

ENCONTROS PREVISTOS

— Encontro Regional Piauí (ACR-CPT) — Preparação para o 4º Congresso, de 19 a 21 de abril.

— Encontro Diocesano da ACR, no dia 20 de abril, em Mataraca/PB.

— Assembléia Regional NE III, de 21 a 25 de abril, em Alagoinhas/BA.

— Semana Teológica (Evangelho e Método de Evangelização), de 22 a 26 de abril, em Bacabal/MA.

— Encontro Equipe Regional Nordeste IV, de 26 a 28 de abril, em Bacabal/MA.

— Comemoração do Dia do Trabalhador, no dia 1º de maio, em S. Luis Gonzaga/MA.

— Parada da Equipe Municipal de Arapiraca/AL, dia 5 de maio.

— Encontro Diocesano, dias 15 e 16 de maio, em Palmares/PE.

— Reunião para Aprofundar Método de Trabalho da ACR, dia 19 de maio, em Batingas/AL.

— Encontro de Lavradores, de 24 a 26 de maio, em Pimenteiras/PI.

— 4º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, de 25 a 30 de maio, em Brasília/DF.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural	Cr\$ 2.000,00
Outras Pessoas	Cr\$ 5.000,00
Um só número	Cr\$ 350,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr\$ 10.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Cheque nominal em nome da A.C.R. — Animação dos Cristãos no Meio Rural.

Jeito Simples de Plantar

O Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro, sediado em Recife, iniciou há sete meses, nos Estados de Pernambuco e Paraíba a execução do projeto chamado "Tecnologias Alternativas". Este projeto se propõe a conhecer, registrar e divulgar experiências de pequenos produtores, pesquisadores e comunidades rurais que utilizam técnicas simples que estão ao alcance dos agricultores.

A equipe do projeto tem visitado pequenos produtores rurais que utilizam "cobertura morta", curva de nível e veneno para matar lagartas feitos de fumo de corda, angico ou urtiga. Essas técnicas são muito importantes para a conservação e adubação da terra. A equipe localizou também pequenos produtores que utilizam cata-ventos de madeira para puxar água e irrigar a lavoura e gerar energia elétrica para suas casas.

A prática de técnicas

simples como estas, adaptadas às condições sócio-econômicas dos pequenos produtores, que têm por princípio o respeito à natureza, podem contribuir muito para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e suas famílias; através do aumento na segurança da produção de alimentos, menor dependência de recursos financeiros e melhor conservação dos recursos naturais.

No entanto, é preciso romper o isolamento em que se encontram as comunidades rurais, para que as técnicas adaptadas à pequena produção agrícola tenham uso mais ampliado na região e no Brasil. Neste sentido, é necessário que todos os interessados — pequenos produtores, sindicalistas, comunidades rurais, Igreja, sindicatos e federações — assumam a tarefa de articular e dirigir um movimento em defesa da pequena produção agrícola. Este movimento é entendido como uma ar-

ma a mais dos agricultores na luta pela resistência na terra e pela Reforma Agrária.

É com o objetivo de contribuir neste processo, que o Centro Josué de Castro está preparando para o mês de agosto um encontro, que deverá ocorrer em Recife, com todos os companheiros e companheiras que já foram e serão contactados por membros da equipe do projeto "Tecnologias Alternativas". As pessoas interessadas em trocar experiências ou em conhecer algumas das técnicas acima citadas, escrevam-nos que teremos muito prazer em informá-las com mais detalhes sobre o uso das mesmas, ou de colocá-las em contato direto com os pequenos produtores que as utilizam.

Aguardamos sugestões no seguinte endereço: Centro Josué de Castro — A/C Marcos Figueiredo — Rua Barão de São Borja, 495 - Boa Vista - CEP 50.000 - Recife/PE.

O Grito de Iguatu

O inverno na região de Iguatu/CE começou no final do ano passado. Era grande a esperança do trabalhador em ter uma boa safra, apesar de muitos não terem terra para plantar. Esperava-se que neste ano as providências fossem tomadas há tempo, tendo em vista as denúncias e reivindicações dos trabalhadores enviadas às autoridades, desde junho/84. Entre suas reivindicações destacamos: crédito agrícola para o pequeno agricultor, no tempo da plantação; sementes para o plantio, no início do inverno (janeiro); reparo aos açudes dos bolsões, destruídos pelas chuvas do ano passado, de maneira que dessem segurança às famílias e suas lavouras.

SITUAÇÃO ATUAL

O grito dos pequenos agricultores é contra a não liberação do custeio agrícola. Eles reclamam que estão sendo discriminados, visto que já saíram recursos para os grandes proprietários.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais recebeu ofício nº 01/85, de 03/01/85, da Secretaria de Agricultura comunicando-lhe o envio de 14 mil quilos de milho para serem distribuídos entre os agricultores. Além de ser somente milho, a semente veio para a Prefeitura de Iguatu desde janeiro e ainda não havia sido distribuída, simplesmente porque estavam esperando o Secretário da Agricultura para fazer o lançamento, o que aconteceu só no dia 12 de fevereiro. Após o lançamento a Prefeitura encarregou a EMATERCE de fazer a distribuição. Como a semente não foi entregue ao Sindicato, conforme comunicação anterior, o mesmo recusou-se a ajudar na distribuição, já que tinha feito a sua programação junto às comunidades. A essa altura do inverno, quando os trabalhadores mesmo com dificuldades, já estão cuidando de suas lavouras, é que está sendo feita a distribuição de 5 quilos de milho para cada família, apenas nas sedes dos distritos de Alencar, Quixêlo, Quixodá, Suassurana e Iguatu. Além de ser tão pouca esta quantia, cada trabalhador assinará um termo de responsabilidade, comprometendo-se a devolver a semente.

Apesar das reivindicações dos trabalhadores, em nossa região há alguns açudes que ameaçam arrombamento, caso o inverno continue do jeito que está. Isso poderá acontecer nos municípios de Acopiara e Iguatu (açudes do Isidoro e Angicos), causando prejuízos incalculáveis à população que situa-se à margem do Riacho Faé.

Posseiros Acampados

As 52 famílias de posseiros expulsas em janeiro da região de Cândido Mariano, em Nova Viçosa/BA, estão acampadas na beira da estrada que vai de Posto da Mata a Nova Viçosa.

Estas famílias estavam trabalhando desde novembro/84 numa terra devoluta, cheia de sapé, considerada improdutiva. Com muitas dificuldades prepararam a terra e plantaram seu primeiro feijão, milho e mandioca. Foram expulsas no dia 6 de fevereiro, quando chegaram à área de ocupação dois oficiais de justiça, Benedito e Didi, sete policiais e o de-

legado Wilton de Posto da Mata fortemente armados, além de três pessoas, uma das quais o fazendeiro Rômulo.

Acampados em barracos, os posseiros passam por sérias dificuldades de alimentação. Quase todos eram bóias-frias e aplicaram a sua miséria naquela terra. Agora não têm nada. Na noite do dia 6, um policial que ficou na área com outras pessoas, destruiu 16 barracos e as roças. Por fim, com tratores estão arando a terra. Esta é a situação em que vivem as 52 famílias, sob constantes ameaças e dificuldades de alimentação.

Encontro de Canavieiros da Paraíba

Mais de cem trabalhadores e líderes sindicais da região canavieira da Paraíba e representantes de diversos estados reuniram-se nos dias 16 e 17 de março, no Centro de Treinamento de Miramar, perto de João Pessoa. Estiveram representados os trabalhadores da cana da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, inclusive o presidente do Sindicato de Guariba, José de Fátima Soares.

O encontro teve como objetivo principal a articulação de todas as lideranças canavieiras regional e nacional, possibilitando a troca de informações e experiências sobre a organização na luta pelo cumprimento dos dissídios e na realização de

greves. A viúva do líder camponês, João Pedro Teixeira, assassinado na Paraíba na década de 60, dona Elizabeth Teixeira falou na abertura do encontro. Seu marido foi organizador na Paraíba, do movimento conhecido como Ligas Camponesas, atuando mais na região de Sapé.

ELIZABETH TEIXEIRA: EXEMPLO VIVO PARA AS CAMPONESAS

Em seu depoimento, Elizabeth Teixeira lembrou: "que não é fácil organizar os trabalhadores rurais. É preciso muita coragem porque a repressão foi e continua sendo muito grande". Seguindo ela, "apesar de todo o sofrimento, várias vezes

preso e maltratado pela polícia, João Pedro Teixeira nunca esmoreceu na luta. Ele dizia: não é somente a minha família e os meus filhos que precisam de melhores condições de vida, são os filhos e famílias de milhares de trabalhadores rurais no país".

Ela afirmou que após várias prisões de seu marido, até sua morte numa emboscada em Sapé, muita coisa aconteceu. "Não esmoreci com a morte do meu marido. Pelo contrário, continuei o trabalho dele, reunindo os trabalhadores dentro de minha casa, até que fui presa e perseguida. E a repressão não era somente a mim, mas a meus filhos. Meu filho de 11 anos, Pedro Paulo esteve quatro meses

internado aqui em João Pessoa, vítima de um tiro na testa, dado pelos proprietários para reprimir a minha atuação" — disse Elizabeth. Meses depois viu sua filha mais velha, 18 anos, se suicidar bebendo veneno com mel, por não suportar a impunidade em relação a morte de seu pai.

Elizabeth teve que fugir da Paraíba com seu filho mais novo, que por ser parecido com o pai, ninguém queria ficar com ele. Teve que mudar de nome, vivendo com um nome falso até 1980 no Rio Grande do Norte. Hoje, vinte anos depois, Elizabeth reaparece com a mesma força e coragem. Ela é um exemplo vivo para as mulheres camponesas que estão na luta.

FGTS para o campo

O ex-presidente Figueiredo enviou, no dia 5 de março, ao Congresso Nacional o projeto lei que estende o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ao trabalhador rural.

A criação do FGTS pela lei nº 107 de 1966, foi justificada oficialmente como um grande benefício ao trabalhador, mas na verdade ele veio para que as empresas tivessem um fundo garantido para cobrir as indenizações de antigos trabalhadores ao serem demitidos. Por outro lado, a criação do FGTS daria a base financeira do Sistema Financeiro Habitacional (SFH). O Banco Nacional de Habitação faria uso dos saldos acumulados para desenvolver a política habitacional, através de seus programas de financiamento e apoio.

Por essa nova lei, as empresas passaram a poder despedir seus assalariados sem qualquer pagamento adicional (o que antes era garantido pela CLT), bastando o pagamento do mês de aviso prévio. Em compensação, elas são obrigadas a depositar mensalmente, a crédito de cada assalariado em conta bancária individualizada, 8% do salário pago. Este fundo rende, por lei, 3% ao ano mais correção monetária, podendo o trabalhador sacá-lo em casos de desemprego, aposentadoria e outros casos especiais.

A POSIÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL

O Movimento Sindical dos trabalhadores rurais vem se posicionando contra a extensão do FGTS a essa categoria profissional. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais disse que o projeto lei encaminhado pelo governo Figueiredo visa atender a uma antiga reivindicação dos empresários rurais e grandes fazendeiros e o seu objetivo é o de acabar com a estabilidade no emprego.

A extensão do FGTS ao homem do campo está prevista no artigo 20 da lei 5889, de junho de 1973, mas desde então o Movimento Sindical ficou contra a sua implantação. Aponta a ameaça de se implantar no meio rural um sistema violentador da estabilidade no emprego, capaz de estimular a rotatividade de mão-de-obra e contribuir para o desemprego, o rebaixamento dos salários e o êxodo rural.

Para o presidente da Fetaemg, André Montalvão, "aos trabalhadores interessa a permanência do regime da estabilidade, após os dez anos de trabalho".

Luta pelo Dissídio

Começou no dia 17 de março, com assembleias em todos os sindicatos dos trabalhadores da Zona Canavieira de Pernambuco, a campanha pelo cumprimento da tabela de limpa da cana. Os Sindicatos e a Fetape alertam os trabalhadores: "Se a gente faz greve para aumentar o salário e conquistar os direitos na Campanha Salarial, a gente tem que fazer greve para cumprir o que ficou acertado no Dissídio. Se a gente aceita conta grande, a gente tá ajudando o patrão a tirar o emprego dos nossos filhos e companheiros.

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES

1 - Só devemos pegar o serviço da limpa se tiver no tamanho certo da tabela;

2 - Não vamos deixar

o patrão botar outro no nosso lugar;

3 - O Sindicato deve ir ver o tamanho da conta da limpa. Sindicato tem obrigação de orientar e defender trabalhador;

4 - Em todos os municípios os delegados sindicais, os trabalhadores devem organizar PIQUETES DE ORIENTAÇÃO para a Campanha de Cumprimento da Tabela da Limpa.

Os trabalhadores devem pedir ao Sindicato ou à Fetape a tabela da limpa aprovada no último Dissídio. Ela deve ser bem compreendida e bem discutida. A luta pelo cumprimento do dissídio só tem força se for feita com a união de todos os municípios e de todos os trabalhadores da região canavieira de Pernambuco.

O Grito de Alerta

A situação é de calma: a Companhia Mirante que, com uma escritura fria, se diz dona das terras do Sítio Ouro Preto e Frágoso, em Olinda/PE, se aquietou. Nada de ameaça, nada de violência, nada de fazer cerca. Tudo está na maior paz. Os posseiros estão tranquilos. De tanta paz, calma e tranquilidade dá impressão que os posseiros da área já conseguiram o título definitivo de suas posses.

Nada mais longe da verdade. Os posseiros, que lutam desde 1944 pela posse da terra ainda não têm títulos definitivos. Parecem enganados pela nova tática da Companhia Mirante, que nem "sapo olhando jibóia".

Por não enxergar quem é o verdadeiro inimigo — o latifúndio MIRANTE — os posseiros começam a ter desentendimentos, rixas, "disse-me-disse" entre si. A desunião é grande. Sinal disso é que na última reunião do Sindicato participavam menos de 30 companheiros, numa área que tem mais de 500 famílias.

Junto à desunião há um desânimo: a terra é fraca e não produz sem adubo, mas quem pode

pagar uma carrada no preço que está? (Cr\$ 300 mil orgânico e Cr\$ 400 mil da granja). Devido ao desemprego e fome, gente da cidade entra nos sítios e "rouba". Devido a demora das autoridades no processo de desapropriação, os posseiros começam a desacreditar no Sindicato. Pensam que lutando sozinhos vão ganhar a causa...

Outros companheiros, ou por motivo de idade avançada ou por querer dar uma de "metido a rico" querem vender suas posses. E vendem por Cr\$ 8, 6, 5 milhões, tem até quem vende por Cr\$ 1 milhão. Pensam que vão viver folgados na cidade, com este dinheiro na poupança...

Muito "doutor" e rico estão de olho nos sítios, já que a área do Sítio Ouro Preto é reconhecida como área rural pela Prefeitura de Olinda. Vão surgindo belas casas "de fim de semana", cercadas com arame e cortando caminhos. Pois é: cerca de rico é arame farpado, cerca de pobre é a consciência. Aos poucos se percebe que os 900 hectares da área vão se transformando de uma área rural de agricultura para uma área rural de lazer...

O que os grileiros não conseguiram com ameaças e violências, os próprios posseiros agora estão entregando. A desunião, o desânimo e a descrença estão enfraquecendo a luta dos posseiros.

A situação no Sítio Ouro Preto não é das mais animadoras. Mas quanto mais escura a noite, tanto mais brilhante a aurora. O grito de alerta — "nada de braços cruzados" — foi dado na última reunião do Sindicato, no dia 17 de março. Não se pode crer na promessa dos grandes, nem neste tempo de Nova República. O próximo passo na luta será mandar o documento aprovado na reunião do dia 17 de março, reivindicando a desapropriação e posse da terra. Este documento será enviado diretamente à Brasília, no 4º Congresso, uma vez que o Governador do Estado nem ligou para o mesmo.

Há um esforço também de montar uma cooperativa. Trabalho difícil, mas não fora do alcance dos posseiros que durante muitos anos de luta somaram forças de resistência, perseverança e firmeza. **Desapropriação é a solução!**

Bahia: Queremos a emergência

Grande parte dos municípios baianos ainda sofre as terríveis consequências de cinco anos seguidos de seca e, apesar das chuvas que têm caído, falta recursos, falta trabalho e quando o trabalhador rural consegue um dia de serviço recebe dois mil e quinhentos cruzeiros de diária. O resultado de tudo isto é a multiplicação dos desempregados, a miséria que se alastra, a fome que deixa profundas marcas como doenças e até mortes, conforme constata vários médicos.

Os trabalhadores rurais do Estado da Bahia, diante deste quadro de sofrimentos, representados pela FETAG/BA e os Sindicatos reuniram-se no dia 6 de março e aprovaram um documento de reivindicações. No dia 26 uma comissão de representantes de vários municípios veio a Recife e entregou este documento ao Chefe do Gabinete da Sudene, Vanildo Alves de Moura, apresentando as exigências dos trabalhadores. Enquanto isso, no mesmo dia, uma comissão esteve em Brasília/DF e outra em Salvador/BA entregando o mesmo documento às autoridades.

Conforme o documento, as reivindicações dos trabalhadores são as seguintes:

1 - De imediato: salário de emergência para o trabalhador rural.

a) que seja correspondente a um salário mínimo;

b) que seja para um período de seis meses a partir de 15 de março, podendo ser prolongado caso não haja safra;

c) que seja para homens, mulheres e jovens a partir de 14 anos;

d) que seja para o trabalhador fazer a própria roça;

e) que possa ser recebido no estabelecimento bancário mediante a apresentação de um destes documentos: registro civil ou título eleitoral ou carteira sindical;

f) que o fichamento seja feito pelos órgãos governamentais de combate à seca (SUDENE, DNOCS) e seja fiscalizado pelos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e FETAG.

2 - Quanto às sementes:

a) que sejam distribuídas gratuitamente e em quantidade suficiente para cada família de pequeno produtor (não menos de 30 quilos de feijão e 10 quilos de milho);

b) que sejam distribuídas pelos órgãos governamentais (SUDENE, DNOCS) e fiscalizadas pelos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais ou representante da FETAG no lugar onde não haja sindicato do trabalhador rural.

Acreditamos que as medidas propostas e reivindicadas no documento servirão para aliviar a fome de milhares de famílias a curto prazo, mas que a verdadeira solução do problema está na REFORMA AGRÁRIA com distribuição de terras aos trabalhadores, crédito agrícola, irrigação, preços justos para os produtos agrícolas e assistência técnica ao pequeno lavrador, para que se evite o flagelo repetido ao longo de anos e anos.

Como se trata de uma situação de emergência, os trabalhadores aguardam a resposta até o dia 10 de abril através da FETAG/BA, pois já é tempo de plantação. Caso a resposta não venha, no dia 16 de abril os trabalhadores acamparão em frente ao prédio da SUDENE, em Recife, até que sejam tomadas as devidas providências.

ACR
ANIMAÇÃO DOS
CRISTÃOS NO
MEIO RURAL
1965 1985
DOCUMENTO

ACR 20 anos

Rufino diz como e quando conheceu a ACR

Conheci a ACR pelo ano de 1965 através do Pe. Servat. Ele vinha de mês em mês na capela de São Sebastião em Carpina e cá ele celebrava a missa. Depois ele iniciava uma conversa. Essa conversa partia sempre da nossa vida. Do salário, do custo de vida e da vida da família. Depois de alguns meses ele começou a falar em um movimento que os trabalhadores deveriam criar para poder crescer juntos no trabalho, na organização, na família e na fé. Falava também do Evangelho na vida e numa Igreja nova que deveria nascer

'Essa conversa partia sempre da nossa vida. Do salário, do custo de vida e da vida da família'

no campo e assumida pelos trabalhadores rurais. Animava para a gente se organizar mais nos sindicatos e exigir que as diretorias dos sindicatos cumprissem melhor os seus compromissos. Aí foi clareando a nossa vista e entendendo a ACR.

Convém lembrar que depois de 1964, nós trabalhadores vivendo o episódio do golpe e sentindo os apertos dos patrões e do governo, ficamos com muito medo e encolhidos procurando sempre um lugar para se esconder. Desconfiava de tudo e de todas as pessoas, mas ainda tinha um fio de esperança.

Como herdeiros da raça negra e indígena, nós confiávamos muito na Igreja e nos padres. Por isso que, mesmo tendo passado por todos os acontecimentos, mas as Igrejas eram sempre visitadas e as missas eram participadas por muitos fiéis.

Não foi muito fácil para o Pe. Servat. Ele encontrava sempre um povo trabalhador desanimado, triste, com medo e cego, vivendo sem saber que estava vivendo, sofrendo sem saber quem estava o fazendo sofrer e botando todas as culpas em Deus, o seu salvador. Depois de uma assistência e visitas de outras pessoas como seminaristas, os trabalhadores começaram a



Em todos esses anos, os militantes da zona da cana marcaram com boa participação as Assembléias Gerais da ACR.

abrir os olhos e a ver a sua situação. Um ano mais tarde, em 1966, já se fazia as primeiras reuniões e dias de estudos na comunidade. Em 1967 já se fazia reunião em grande parte do Agreste Norte, principalmente em Limoeiro, Bom Jardim, João Alfredo, Surubim, Carpina e outros. Anos depois a gente partiu para a zona da cana, mas o Pe. Servat já visitava a zona da cana de Norte a Sul. Nesse tempo nasce um grupinho de animação e coordenação destas reuniões. Eram eles: Benedito Ferreira de Lima, João Machado, João Félix da Silva, Iraci Félix da Silva, Joaquim Ribeiro e depois João Severino Rufino. Éramos acompanhados mensalmente pelos seminaristas José Diácono, Jorge Melo, Raimundo do Piauí, Francisco Leônidas e Paulo. Eram profetas e apóstolos.

A ACR logo que começou aqui, fomos encontrando com a luta dos trabalhadores para enfrentar sindicatos intervistos, diretorias afastadas e pelegos da delegacia do trabalho. As lutas contra os despejos que se davam em toda a região da cana e do Agreste, principalmente nas fazendas que teve uma aceleração depois de 1964. Com a maldita Revolução.

Inicialmente acompanhamos os despejos do Engenho Cordeiro, Fazenda Campo Alegre e Serraria em Carpina. Havia muito mais despejos, mas como não tinha estrutura para acompanhar tudo, acompanhava-se o que podia. Na Fazenda Campo Alegre, onde teve um despejo com espancamento, os despejados foram acompanhados pela

ACR que ajudava a analisar e a refletir a situação. Muitos conseguiram ficar. Ainda hoje essa gente reside numa parte da terra pagando foro. Na outra parte da fazenda assim como nas outras não se vê mais isso, o gosto do patrão é encher tudo de cana de açúcar. Quando os trabalhadores tomaram consciência da situação agitaram e se libertaram. Mas isso não foi fá-

'Na minha vida de trabalhador rural a ACR teve grande influência'

cil. Nós trabalhadores não temos velocidade no agir. Naquele tempo quando acontecia alguma coisa, nós ficávamos tão desanimados que só dava vontade mesmo era de correr, abandonar tudo e fugir para bem distante.

Na minha vida de trabalhador rural a ACR teve grande influência. Ajudou dando mais visão para entender a vida, a união e a organização no senti-



Servat, o primeiro a visitar Rufino.

do de que somos uma classe explorada e que nós mesmos temos que assumir as nossas lutas pela nossa libertação, que deve ser para a classe toda e não só para um grupinho. A ACR me ajudou na organização em casa e assim a minha vida

'Quando os trabalhadores tomaram consciência da situação, agitaram e se libertaram'

com a família passou a ter mais sentido. Eu era como cego, só pensava em mim. Era muito individualista e pensava em ter riqueza. A ACR me modificou e mudou meu comportamento. Por isso os fatos difíceis que têm se dado na família não são recebidos com desprezo, mas antes de tudo se procura a explicação de tal acontecimento e o que ele quer dizer para nossa vida, como está sendo a nossa atuação e a nossa responsabilidade. Hoje sou mais organizado, tanto na família como na classe.

DIMENSÃO DE FÉ

Os fatos difíceis sempre ficaram um pouco da nossa motivação de crescer na fé. Essa questão é muito polêmica. Eu sei que antes parece que eu tinha mais fé, porque eu ia pagar promessas a São Severino, São Benedito, a Nossa Senhora da Conceição etc. Mas a fé que eu tinha era uma fé muito artificial. Hoje a minha fé se baseia nas lutas dos companheiros, na organização da classe trabalhadora. A libertação dos trabalhadores de todos os níveis, acho que é essa a vontade de Jesus Cristo, a vontade de Deus. É a libertação passada pelas mãos dos trabalhadores, nós mesmos realizando e celebrando. Assim acho que o Cristo está no nosso meio. É só ler os trechos do Evangelho para sentir melhor essa presença viva de Jesus Cristo na transformação e libertação dos trabalhadores. Por isso, hoje vejo mais longe e sei que tem muito mais para ver. A família também já está vendo melhor. Acredita que a vida é regulada com trabalho profissional, participação, união e organização.

O PROJETO NORDESTE

Nos dois números anteriores do Grito no Nordeste, conhecemos um pouco deste projeto tão falado no momento: o Projeto Nordeste. O assunto deste número é a política de apoio à pequenas comunidades rurais, apresentada pelo Projeto. Esperamos contribuir mais um pouco para informar e ajudar na reflexão de mais esta ação do governo brasileiro no meio rural nordestino:

O QUE ESTÁ ESCRITO NO PROJETO

Para melhorar as condições de vida das populações o eixo desta política do Nordeste será a organização dos produtores, que deve tornar-se permanente e sustentada por eles mesmos. O Projeto quer favorecer o diálogo entre Comunidades e o Setor Público (quer dizer administração) e desenvolver nos diferentes níveis a participação concreta dos produtores. Assim sendo, os pequenos agricultores se tornarão realmente sujeitos (quer dizer responsáveis) num verdadeiro processo participativo. Os principais serviços que interessam à produção e a vida desses trabalhadores devem ser representados nos municípios e nos órgãos de representação comunitária.

ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROJETO NAS COMUNIDADES

- Saúde;
- Alimentação e nutrição;
- Educação;
- Pequenas produções não agrícolas;
- Assistência judiciária aos pequenos agricultores;
- Armazéns comunitários para armazenar a produção ou guardar os alimentos básicos com destino comunitário (Ex. Merenda escolar).

ESCOLHA DAS COMUNIDADES

Podem ser escolhidas "todos os aglomerados populacionais, que vão desde os arruados até as cidades de pequeno porte":

- A prioridade absoluta deve ser dada às áreas de "ação fundiária", isto quer dizer áreas onde está se encaminhando um processo para os pequenos agricultores adquirirem a terra. O Projeto tem também como finalidade atender às demandas básicas de produtores assentados em novas áreas;
- Ainda como prioridade, os aglomerados em áreas de maior concentração de pequenos produtores com proprieda-



O Projeto Nordeste vê o homem do campo apenas como produtor.

de da terra. Valorizar sobretudo aqueles de maior convergência, onde os agricultores se reúnem em dias específicos, como por exemplo as feiras livres.

COMO PROGRAMAR AS ATIVIDADES?

Partir sempre das demandas locais, com participação de toda a população, "numa ação dinâmica com diálogo constante". Os técnicos do Projeto têm que respeitar as organizações dos pequenos produtores, que são responsáveis e ficar no papel de assessores dessas organizações, como "canais de comunicação das mesmas com níveis superiores das instituições envolvidas".

O poder municipal será envolvido por diálogo para aprovar e apoiar o projeto escolhido pela comunidade.

O QUE PODE SER FINANCIADO?

- Equipamentos e empreendimentos agrícolas;
- Pequenas unidades de transformação (casas de farinha, engenhos, etc);
- Insumos básicos de produção;

- Meios de transporte à tração animal;
- Poços artesianos, cisternas, cacimbões, açudes, instalações de água, etc.;
- Cercas, pequenos caminhos e passagens;
- Depósitos para estocagem e núcleos rotativos de caprinos, ovinos, abelhas, e alevinos (filhotes de peixe).

INSTRUMENTOS DA POLÍTICA

O instrumento financeiro de apoio às comunidades é constituído por uma dotação global de recursos. Esse fundo será administrado pelas Coordenações Estaduais do Projeto, que vão receber os pedidos dos diversos lugares. Cada Estado escolhe a forma mais adequada para organizar esse fundo especial do Projeto Nordeste. Podem se criar outros fundos administrados pelas organizações dos pequenos produtores.

O "fundo de apoio ao desenvolvimento associativo" é para agricultores associados. Esses produtores devem administrar esse fundo, que pode ser aplicado com retorno total, parcial ou sem retorno.

A nível local, a gestão dos recursos deve ser feita pelos órgãos representativos dos interesses comunitários dos produtores.

ALGUMAS REFLEXÕES

Falamos bastante sobre o Nordeste. Ainda seria bom conhecer as orientações que dá a respeito da saúde e da educação no Nordeste. A linguagem dos técnicos da Sudene que escreveram o Projeto tem uma expressão humana, que lembra alguns textos da Igreja: prioridade aos mais pobres, aos sem terra, respeito permanente "às organizações de produtores" que devem decidir, apelo ao diálogo, etc. Os técnicos ao serviço e não donos das decisões, com a preocupação de estar em contato com as bases nas comunidades e nos centros onde se encontram a maioria dos produtores. Mas o homem só é visto como "produtor" que precisa de ter mais coisas para aumentar a produção e assim a renda. Só nesse aspecto pode "decidir livremente".

O Projeto se situa só no legal. Quando fala em ações fundiárias, entende uma ação do Incra ou a luta dos trabalhadores para conquistar a terra, até mesmo ocupando as terras inutilizadas numa região onde gente morre de fome?

Este programa de apoio está longe de encontrar o camponês do Nordeste nas suas aspirações mais profundas e nas verdadeiras lutas para sobreviver. Mais uma vez vai decepcionar os que ainda guardam uma esperança na ajuda dos poderes públicos. É de uma transformação radical, de uma revolução fundiária profunda que precisa o Nordeste faminto. Basta de soluções que querem acalmar as massas para deixar o processo de proletarianização se desenvolver sem maiores dificuldades. Organizações públicas como a Sudene e outras, partidos políticos, sindicatos e outras organizações populares devem assumir as suas verdadeiras responsabilidades, pois do contrário estarão contribuindo para manter um povo na escravidão secular.